

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº , DE 2014

Institui o *Dia Nacional de Enfrentamento à Psicofobia*, a ser celebrado no dia 12 de abril.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído o *Dia de Enfrentamento à Psicofobia*, a ser comemorado, nacionalmente, no dia 12 de abril de cada ano, data de nascimento de Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho, Chico Anysio, símbolo da luta ao preconceito contra os portadores de transtorno mental.

Parágrafo único. Na semana em que recair a data, serão realizadas atividades e campanhas de esclarecimento sobre a importância do combate à psicofobia, em suas variadas manifestações.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), a psicofobia é entendida como todo e qualquer preconceito contra quem possui doença ou transtorno mental.

Uma das formas em que tal preconceito mais se manifesta ocorre na negativa de emprego ou na demissão de determinada pessoa, com fundamento exclusivo na constatação de que ela padece de algum transtorno de fundo psiquiátrico, como a depressão, a ansiedade, a anorexia, a obsessão, a compulsão.



SF/14748.07526-10

Segundo dados do Ministério da Saúde, pelo menos 46 milhões de brasileiros são vítimas de problemas mentais, o que equivale a 25% de toda a população. Essa realidade precisa ser profundamente analisada, por exigir o comprometimento de gestores públicos, de profissionais da saúde, de entidades ligadas ao setor, em busca da promoção de políticas de saúde pública eficientes.

Em novembro de 2011, por ocasião do XXIX Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado no Rio de Janeiro, a ABP lançou a campanha *Sociedade contra o Preconceito*, com o objetivo de disseminar procedimentos de conscientização social e de combate a comportamentos psicofóbicos.

De minha parte, apresentei à consideração do Congresso Nacional, por suas Casas, o Projeto de Lei do Senado nº 74, de 2014, destinado a tipificar, mediante alteração no Código Penal, o crime contra pessoas com deficiência ou transtorno mental.

Mais que punir, aquela proposição objetiva educar a sociedade contra tal preconceito e contra os malefícios que ele produz.

Na justificção da matéria, argumento que o termo *psicofobia* começou a circular apenas recentemente nos meios profissionais que atuam na área de saúde mental, mas também entre leigos interessados no tema, sinalizando a incipiente mobilização da sociedade contra aquela prática.

A despeito de suas consequências nefastas para pessoas com deficiência ou transtorno mental, a psicofobia faz-se presente com extrema frequência em todos os recantos do Brasil. Aflige pessoas de todas as idades, gêneros, etnias e classes sociais. As atitudes psicofóbicas estão de tal forma entranhadas na sociedade, que muitas vezes nem sequer nos damos conta de sua ocorrência.

Por essas razões, venho propor à consideração preliminar do Senado Federal a instituição de um dia consagrado ao combate à psicofobia, para que possa constituir-se em marco na conscientização da sociedade para as danosas consequências de atitudes preconceituosas em relação a vítimas de transtornos mentais.



A data sugerida rememora o nascimento, em 1931, de uma personagem que se tornou ícone no cenário da vida artística nacional, que não poupou sacrifícios de natureza pessoal para expor à população um drama psicológico que o afligia há mais de duas décadas.

Refiro-me a Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho, o Chico Anysio.

Desusado falar sobre ele, sobre o humorista, o escritor, o artista, mas não como o ser humano desconhecido de tanta gente, com suas dificuldades pessoais que poucos imaginam pudessem existir.

Nesse aspecto, um pormenor de sua vida somente foi revelado recentemente, graças à intervenção do Presidente da Sociedade Brasileira de Psiquiatria (ABP), o Dr. Antônio Geraldo da Silva, ao sugerir à direção do programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, que transmitisse à população um depoimento a ele prestado por Chico Anysio, a respeito de um distúrbio que o acometia já havia mais de duas décadas: a depressão.

Nessa entrevista-depoimento, apresentada no referido XXIX Congresso da ABP, Chico revelou:

Eu tenho um psiquiatra há 24 anos. E se não fossem os remédios que a psiquiatria dá, se não fosse isso, eu não teria conseguido fazer 20% do que eu fiz. (...) Eu entendi o que era depressão e eu pude pagar os remédios. E eu pude pagar ao psiquiatra, então eu venci. Porque ela é vencível.

E a razão desse depoimento pode sintetizar-se na justificativa para a concessão da entrevista e sua conseqüente exposição pública –“Quanto mais pessoas me ouvirem falar sobre a depressão, mais pessoas vão deixar de ter vergonha de ser deprimido”, salientou aquela personagem da vida artística brasileira.



Foram essas as razões que me moveram a oferecer a presente iniciativa, que, por um lado, mediante a inserção no calendário de efemérides de um dia específico dedicado ao combate à psicofobia, desencadeia efetivo processo de conscientização social para as várias faces do problema; por outro, reconhece em Chico Anysio a personagem-símbolo da desmistificação dos transtornos mentais no espectro dos preconceitos e dos tabus.

Sala das Sessões,

Senador PAULO DAVIM



SF/14748.07526-10